

Gentileza ao Gentil: outra proposta de educação para os alunos do Colégio Estadual Gentil Paraíso Martins.

Tássio Santana Souza^{1*}, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira².

1. Pesquisador e Estudante em Informática em Informática no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/ Campus Valença; * tassio.saza0608@gmail.com

2. Pesquisadora e Professora de Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/ Campus Valença.

Palavras Chave: *Educação contemporânea, Intervenção, Colégio Estadual Gentil Paraíso Martins*

Introdução

Essa pesquisa está integrada ao Projeto *A Rádio da Escola na Escola da Rádio*, desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - Campus Valença, em parceria com o GEOTEC – Grupo de Pesquisa em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia. Neste projeto, os alunos participantes da proposta realizam um trabalho investigativo sobre seus espaços vividos, sendo atores e autores de suas descobertas.

Buscando uma via de intervenção e preocupados com a educação de nossa cidade, bem como a vida social dos alunos, esta pesquisa criou uma “sala piloto” com alunos de várias séries, com idades entre 14 e 18 anos, no colégio Gentil afim de discutir a história local, cultura, poesia, músicas e entre outras dinâmicas que visam estimular o senso crítico daqueles pequenos e futuros agentes sociais, na perspectiva de realizar um processo de iniciação científica, tal qual acontece dentro do Projeto da Rádio.

Isso porque, percebemos que a escola brasileira passa por uma crise identitária, pois a educação foi criada para potencializar as habilidades dos indivíduos, entretanto com um calendário escolar complexo, mergulhado em testes e provas, esquecemos-nos de discutir a história e a cultura do nosso próprio lugar, perdendo assim o sentido da escola como um lugar dinâmico que se envolve com a comunidade.

Resultados e Discussão

A proposta de intervenção feita no Gentil é pensando em levar uma educação que não esteja apenas atrelada as paredes da sala de aula, mas a uma educação inovadora, em que os alunos discutem e debatem os assuntos da sala de aula fazendo analogia com aspectos do seu cotidiano. Segundo Gordeiro e Gurgel (2015) “a escola também deveria ter espaços dedicados a noções de diversas profissões, onde o mundo do trabalho é a parte da vivência da criança e do jovem, para compreender o mundo em sua totalidade não para ser mão de obra barata”. Portanto, tivemos oficinas que estimulava os alunos a pensarem qual o curso na universidade, mostrando que a escola também deve se preocupar com o futuro dos estudantes.

Quando começamos a nos reunir com os alunos e ao pergunta-lhes como viam a escola, alguns diziam gostavam bastante e outros que odiavam, isso nos faz lembrar Yi-Fi Tuan quando fala sobre "topofilia, que diz respeito à familiaridade, apego ao lugar - já que topo denota lugar e filia concerne à filiação -, e topofobia, que representa o inverso, tendo em vista que o radical fobia remete à aversão, tornando-se o lugar do medo, da repugnância. Tuan (1980, p. 114).

O projeto foi caminhando e com as reuniões e entrevistas foi possível acompanhar as desmistificações que foram feitas sobre determinado assunto e como foi aflorando o senso crítico dos estudantes. Podemos comprovar isso no texto de um dos alunos quando depois de um dos encontros, ele define pesquisa como “pesquisar é ir além do que você sabe, é procurar fundo até encontra a resposta para sua pergunta”. Ratificando que o projeto alcançou seus objetivos a partir dos resultados dos alunos, despertando o desejo pelo conhecimento e os fazendo (re)conhecer os próprios espaços.

A metodologia do projeto foi executada através de reuniões mensais com temas diversificados como a história do bairro, da escola, e a importância de uma biblioteca para a comunidade, com entrevistas aos alunos para analisarmos o desempenho de reflexão dos estudantes, e registro de imagens e vídeos para mostrar o desenrolar do projeto ao longo do tempo.

Conclusões

Ao final de nossa ação intervencionista, percebemos que esses alunos fizeram uma análise sobre os seus espaços, compreendendo que a pesquisa também é uma forma de aprendizado. “Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade”. (FREIRE, 1996). Desta forma, os estudantes foram como células multiplicadoras dentro do espaço escolar, proporcionando a eclosão de um lugar dinâmico, diversificado e aberto a possibilidades outra de educação, que transborde e transcenda os espaços da sala de aula e assim possibilite a todos outro olhar sobre seus espaços, sobre seu lugar, desenvolvendo o verdadeiro papel de educação contemporânea.

Agradecimentos

A 68º SBPC pela oportunidade de mostrar nossa pesquisa. Ao Colégio Estadual Gentil Paraíso Martins pela disponibilidade e confiança com o nosso projeto. Ao Grupo GEOTEC/UNEB pela parceira nesta caminhada de descobertas e ao IFBA/Campus Valença por todo apoio e incentivo.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TUAN, Y. FU. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo/Rio de Janeiro. Difel. 1980

GORDEIRO, Nazareno; GURGEL, Amanda. *A quem serve a crise da educação brasileira*. São Paulo. 2015.